



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



PIBID AFROLETRAMENTO E A EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESCOLA PÚBLICA

Thais Parreira, Luciane Ribeiro Dias Gonçalves

thaisparreira45@yahoo.com.br, luciane.dias@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia

..

O presente trabalho é resultante de ações do subprojeto Pibid Pedagogia Afroletramento, realizado na Escola Municipal Machado de Assis, de Ituiutaba – MG. Objetivamos relatar sobre as várias formas de ação pedagógica que o PIBID teve na escola. Esse subprojeto tem suas ações focadas em duas vertentes.

A primeira vertente é a da implementação da Lei 10.639/03 que prioriza ações pedagógicas sobre a História de África e a cultura afro-brasileira como possibilidade de combater as diversas formas de racismo no interior da escola. A segunda vertente assenta-se nas discussões sobre letramento.

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos (SOARES, 2004,p. 97).

Na perspectiva desse subprojeto do Pibid, o letramento deve apresenta-se adjetivado por uma postura afrocentrada, que supera a hegemonia eurocêntrica e dá visibilidade a saberes africanos. Desta forma, o afroletramento possui em sua conceituação esses dois elementos. Destacamos, segundo

O que está em questão com o Afroletramento não é apenas o aparelhamento da técnica da Leitura e da Escrita com a alfabetização pelos grupos historicamente subalternizados, mas a possibilidade do uso social e político da Leitura e da Escrita como estratégias de dessubalternização desses mesmos grupos, bem como a possibilidade de “quebrar” com a hegemonia etnocêntrica que “construiu” a subalternidade e as assimetrias. É hipótese desta abordagem que o Afroletramento se constitui como um



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



“lugar” de encenação dos processos identitários e de identificações capazes de dessubalternizar as contribuições de matrizes africanas e de promover práticas de compartilhamento em sala de aula; é possível ainda que, ao propor o Afroletramento docente, o(a) professor(a) possa igualmente, letrar-seno mosaico de referencialidades de matriz africana ao ler os orikis², os adinkras³, as máscaras, as linhagens, as encenações, as identidades, as identificações- as mosaicas africanidades (NASCIMENTO, p.5)

O Programa PIBID realizado na Escola Municipal Machado de Assis, teve início no primeiro semestre do ano letivo de 2018. Fazem parte desse programa o quadro docente e discentes (3º ao 5º ano- turno matutino), os acadêmicos dos cursos Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia- FACIP/UFU, professora supervisora da escola e coordenadora de área do subprojeto, porém muitos outros participantes colaboraram de forma significativa com o desenvolvimento das ações na escola.

Antes de ir para a escola, alguns encontros foram realizados para o planejamento das ações. Muitas expectativas foram criadas, tendo em vista que o subprojeto de Pedagogia foi pensado de forma diferente das versões anteriores. A proposta seria articular discussões sobre aspectos teórico-pedagógicos que abranjam a alfabetização e as relações étnico-raciais. Na verdade um grande desafio para todos, pois levar essa discussão para a escola seria desmistificar paradigmas construídos historicamente acerca das relações étnico- raciais.

O primeiro contato dos pibidianos com a escola foi de tensão, uma vez que o novo muitas vezes gera insegurança, porém o corpo docente e discente da escola receberam os pibidianos de forma muito positiva. Houve muita interação e respeito mútuo.

Dentre as ações previstas, a primeira foi a observação participativa, cujo objetivo foi o conhecimento da realidade da escolas em seus múltiplos aspectos na relação com a Alfabetização e a Educação para as relações étnico-raciais: identificação e levantamento histórico da instituição; currículo escolar; projetos e planos de ensino da escola; regimento escolar; gestão pedagógica e administrativa; cultura organizacional; práticas avaliativas; organização do tempo escolar; condições físicas e materiais; número de alunos; número alunos/ turma, índice de evasão e repetência.

Cada pibidiano ficou numa sala e pôde acompanhar de perto a dinâmica das aulas, a rotina da escola, o planejamento do professor regente e com isso, fazer um diagnóstico do perfil dos alunos para futuras intervenções. Passados os momentos de observação, de



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



levantamento de dados, estudo sobre a temática em questão, posteriormente partiu-se para o momento das intervenções. O que gerou muita ansiedade e expectativa.

A primeira intervenção realizada foi sobre a Congada, com o projeto Lá vem o Congo que vinculou-se ao Projeto “Seminário da congada: possibilidade de implementação da Lei 10.639/03” (registrado no SIEX sob o número 18741), desenvolvido, anualmente, desde 2016, como parte das atividades relacionados à Festa da Congada, em Ituiutaba-MG. A ação proposta visava levar o conhecimento, a discussão e a construção de uma leitura interpretativa da festa da Congada à licenciandos em formação, docentes e alunos da Educação Básica, do município de Ituiutaba, especificamente, os alunos da Escola Municipal Machado de Assis, entendendo que a festa – tradicional na cidade – seria um importante instrumento para construção do conhecimento interdisciplinar e para o cumprimento da Lei 10.639/03 na escola, posto tratar-se de uma manifestação cultural própria da comunidade negra da cidade.

Para a alegria dos pibidianos e demais pessoas envolvidas, um número significativo de alunos que participavam da Congada se manifestou, saindo do anonimato e se revelaram integrantes participativos da festa. Alunos que muitas vezes não tinham a oportunidade de falar sobre a participação e envolvimento na festa da Congada e que se deparou com um tema que vinha de encontro com a realidade em que são inseridos. Tais alunos tiveram a chance de expor suas vivências e muito contribuíram para o bom andamento das intervenções.

Muitas atividades relevantes foram realizadas, despertando o interesse e a curiosidade dos outros alunos da escola e também dos professores e demais pessoas envolvidas no contexto escolar.

A segunda intervenção teve como temática a Capoeira, que também teve grande repercussão, tendo em vista que muitos alunos participam e tem uma intimidade com a temática. Os que não participam e não sabiam nada de Capoeira, tiveram a oportunidade de conhecer o histórico através de atividades lúdicas e instigadoras, propostas pelos pibidianos. Como culminância da intervenção, foi possível vivenciar uma roda de capoeira na quadra da escola, que consolidou de forma interativa o aprendizado adquirido durante as ações propostas.

Diante do exposto, temos como questão: quais foram as várias formas de repercussão que o PIBID teve na escola?



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Os procedimentos metodológicos adotados foram pautados no processo de ensino, que se reverteram em aprendizagem, tornando os estudantes sujeitos ativos no processo. Este processo exigiu busca, leitura, reflexão e elaboração de materiais que instigassem os estudantes no processo de ampliação do conhecimento.

Outro aspecto em destaque que impactou significativamente a escola foi a relação que estabeleceu-se entre os estudantes, integrantes da escola, pibidianos, equipe gestora e demais envolvidos, o que possibilitou uma condição favorável para o desenvolvimento do trabalho.

A forma como se desenvolveram as ações propostas pelo PIBID na escola, propiciou também a articulação entre a universidade e a escola de Educação Básica, possibilitando uma aproximação de suma importância de todos os sujeitos, numa perspectiva colaborativa, apontando possibilidades de avanço em conjunto.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, E. Afroletramento docente. http://alb.com.br/arquivo-morto/portal/5seminario/PDFs_autores/Elisabete_Nascimento.pdf. Visualizado em: 31 de outubro de 2019.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Visualizado em: 31 de outubro de 2019.